

## O que aconteceu? O impacto da virtualidade em um contexto familiar contemporâneo

### What happened? The impact of virtuality in a modern family life

Andréia Ponsi 1

**Resumo:** O pós- modernismo e as tecnologias inovadoras mudaram a maneira de pensar, agir, sentir e de ser das pessoas. A Internet trouxe o mundo para dentro de casa. Quais são os impactos causados pela modernidade em uma família que não está estruturada para aceitar as diferenças e menos ainda pronta para aceitar novidades? Tudo surge em um instante, mas será que as pessoas estão tendo tempo de assimilar estas mudanças? O objetivo é descrever a história de uma família em que a Internet tem um papel importante e que o novo é visto como ameaça. Faço isto através de vinhetas clínicas e da teoria Vincular.

**Palavras-chaves:** Internet, família, diferenças, pós-moderno, acontecimento.

**Summary:** The post-modernism and innovative technologies have changed the way people think, act, feel and be. The Internet has brought the world into the house. What are the modernity's impacts in a family that is not structured to accept differences and even less ready to accept new? Everything comes in a glance, but are people having the time to assimilate these changes? The aim is to describe a family's history in which the Internet has an important role and where the new is felt as a threat. I do this through clinical vignettes and linking theory.

**Keywords:** Internet, family, differences, post-modern, event.

---

1 Psicóloga, Psicoterapeuta. Especialista em Psicoterapia de Orientação Analítica e em Transtornos de Adição pelo Instituto Cyro Martins e em Psicanálise das Configurações Vinculares pelo Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade.

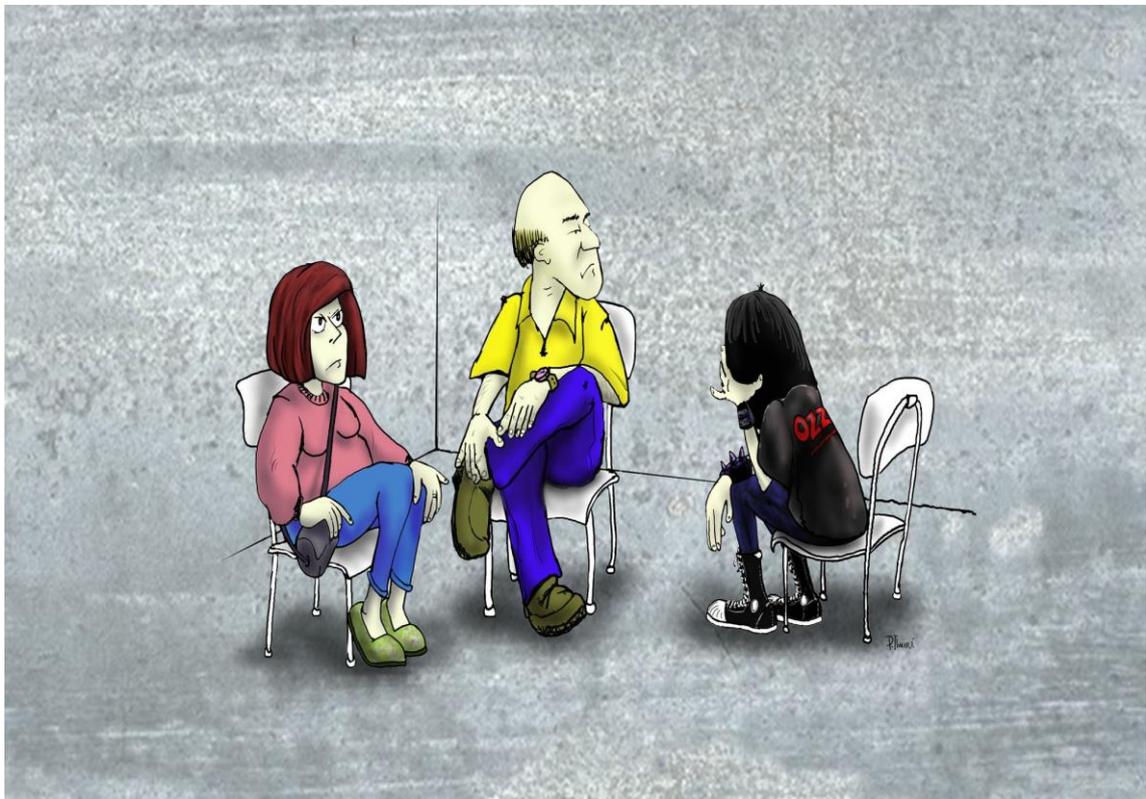
Não devemos ter medo dos confrontos... até os planetas se chocam e do CAOS  
nascem as estrelas.  
Charles Chaplin

Temos crenças calcadas em história, em certezas. O que fazer quando elas não se confirmam? Como lidar com este imprevisto?

Tento neste trabalho mostrar como uma família lidou com acontecimentos jamais previstos e muito difíceis de serem tratados. A inclusão de fatos na estrutura familiar e a acomodação deles. A aceitação das diferenças. Somos uma família e todos são parecidos... A construção de um novo lugar, as subjetividades sendo modificadas.

Percorro através do meu olhar o funcionamento de uma família que atendi durante quatro anos. A escolha deste trabalho se deu devido ao aprendizado que tive neste tempo em que ficamos juntos. Foi a primeira família que atendi. Farei um recorrido teórico de como eles reagiram aos acontecimentos que os levaram para tratamento e a desorganização que se instalou com o imprevisto. Usarei o referencial teórico psicanalítico vincular.

Eles vieram para atendimento no Contemporâneo Instituto de Psicanálise e Transdisciplinaridade no ano de 2005, durante minha especialização em Psicanálise dos Vínculos. Após uma tentativa de suicídio da filha adolescente. Chegaram em Junho de 2005 permanecendo até Agosto de 2009.



Chegaram juntos: pai, mãe e filha. A menina está toda de preto com o cabelo colado na cabeça e não ri, o pai e a mãe estão bastante ansiosos. Fico sabendo que tem mais um filho que não vem em função do trabalho. Houve uma tentativa de suicídio que eles querem entender. Relatam que ela sempre foi meio problemática, mas que nunca pensaram que poderia chegar até aí, que tudo começou porque Fa acredita demais nas pessoas. Desde os doze anos ela vem apresentando um comportamento diferente, bem mais agressivo. Ela conta que nunca foi aceita na escola pelos colegas, que sempre se sentiu um peixe fora d'água. Que quando entrou para o mundo virtual, aí se encontrou.

Ela e o irmão dominam bem as ferramentas de um computador e estão sempre grudados em um. O filho trabalha com computadores. Os pais pensam que ela não soube aproveitar bem a máquina como o irmão. Para eles os problemas de Fa são os amigos, pois estes são uns perdedores.

A família mora em casa própria num bairro de difícil acesso (não tem linhas de ônibus em determinados horários). Casa comprada quando as crianças eram pequenas, tem três quartos, uma sala bastante grande onde fica a TV. O quarto de Fa é o quarto de hóspedes. Ela é desalojada, por isto tem que tentar suicídio. Foi um pedido de socorro, mas que foi compreendido pelos pais como ataque.

O pai trabalha em um órgão público, a mãe é dona de casa, o Fo está empregado em uma multinacional e faz bicos arrumando computadores nos finais de semana. Fa faz um curso técnico de contabilidade, por insistência dos pais após terminar o ensino médio. Está estagiando. Os pais dizem que ela tem que trabalhar já que não quer ir para uma universidade, pois tem que pagar suas saídas noturnas.

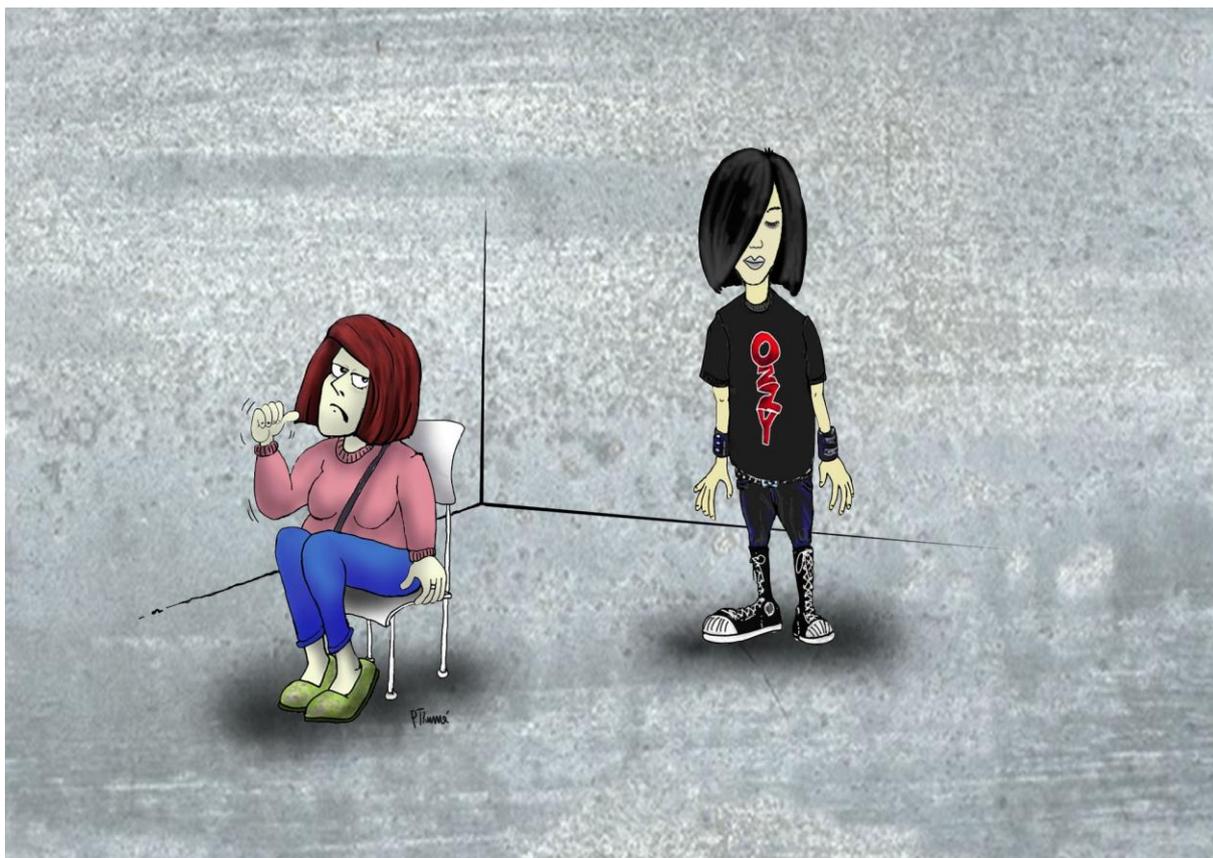
No relato do caso clínico não usarei nomes reais e sim: Fa (17anos) para a filha adolescente, Fo (21 anos) para o filho mais velho, M. (49anos) para a mãe e P. (50 anos) para o pai.

#### Vinheta 1:

***Eu*** - *O que trouxe vocês aqui?*

Eles apontam a menina e dizem: - *Ela*.

***Mãe*** - *De uns tempos para cá a coisa degringolou, bem não foi agora, faz mais tempo. Foi desde que ela descobriu a Internet, ela mudou. Ela sempre teve auto-estima baixa, não se valoriza, se fecha, usa preto sempre, calças, camisetas de bandas de rock metal, grandes e largas.*



Os adolescentes sempre tiveram uma forma e uma necessidade especial de se comunicar. Com o avanço tecnológico na pós-modernidade, esta comunicação evoluiu. Eles têm necessidade de se refugiar, de se encontrar só em meio a uma multidão. Que lugar melhor que a Internet?

Esta rede tem trazido profundos impactos a todos os setores da vida social e pessoal. A tecnologia trouxe uma facilidade de comunicação, aproximou os mundos. A Internet produziu uma globalização de palavras e conhecimentos. Onde antes se falava em cidadão se fala em consumidor. Esta mudança trouxe novos valores, novas significações e novos ideais. Antes de cada mudança há o caos. O prenuncio do fim da palavra e do simbólico.

Ana Maria Costa (2002) diz que como a organização intersubjetiva é invisível não pode ser observada diretamente. Observamos o comportamento e não o que esta por trás dele. Como a subjetividade é complexa se observa em etapas para se ter noção de conjunto. Com a Internet promovendo mudanças, novos conceitos foram adquiridos rapidamente e a realidade passa a ser interpretada a partir deles, modificando a forma de pensar, a linguagem, os modos de agir e ser, conforme a lógica da rede (a Internet).

Vinheta 2:

*Mãe - Na Internet ela conheceu um grupo de pessoas igual a ela, que pensam como ela, antes ela não era assim, foi depois disto que passou a se gostar menos, ficar mais em casa no computador. Ela tem uns amigos que questionamos se são amigos, ela também se diz homossexual, se diz sozinha, sem ninguém e que não gosta dela mesma. Estas pessoas são... esqueci a palavra... tristes.*



Esta transformação digital atingiu o cotidiano e ecoou na constituição desta família. Para eles a assimilação destas novidades não se deu no mesmo ritmo vertiginoso da Internet. Criou-se um impasse em como lidar com a virtualidade, que Fa habita. Onde as relações são descartáveis, frágeis e superficiais. É fácil apertar a tecla deletar. Os relacionamentos reais modernos são sólidos, profundos e autênticos e os virtuais fluidos. Para os pais os relacionamentos eram na presença.

As novidades que se instalaram com este avanço pós-moderno evidenciaram as diferenças das gerações mais profundamente e trouxeram as conflitivas familiares.

Os adolescentes têm necessidade de seus iguais e esta busca provoca um afastamento da família. Muda o contexto familiar. Positiva ou negativamente. A educação dos filhos se transformou em uma tarefa das mais complexas que está ligada à família, a escola e onde mais estiver inserido o adolescente (Wagner, Verza, Spizzirri, Saraiva, 2009). Como as famílias estão assimilando estas tecnologias?

A evolução é humana, mas nenhuma atingiu tanto o comportamento como a Internet. Os jovens podem estar muito diferentes dos pais, avós, mas o desenvolvimento e tudo que o envolve, continua igual. A família deve criar formas de manter seu papel integrador e educativo com a virtualidade presente.

Nesta família é bastante forte a inquietação com as diferenças de cada um e há muita dificuldade em aceitá-las. A mãe quer se fundir é uma mãe tarefaira que vive a vida através dos filhos. A diferença então é assustadora. Há uma incapacidade dela de escutar a singularidade da Fa, do Fo e do P. Para aceitar diferenças é preciso ter o registro delas sem ansiedade (persecutória), poder olhar além das escolhas de objeto e considerar a identidade de cada um. O que se passa com esta família?

A família é um conjunto de pessoas ligadas por determinados laços de parentesco em virtude de alguma relação consangüínea real ou atribuída (Berenstein, 1988). Há dois tipos de relações familiares: às claras e distintas e as que criamos em nossa consciência. A família e a linguagem são produções humanas e, portanto basicamente simbólicas. A organização familiar é a nível inconsciente, como na cultura. Portanto o grupo familiar é um sistema com uma estrutura inconsciente. A relação de estrutura familiar inconsciente (EFI) e mundo mental inconsciente é uma relação de linguagem. A EFI é composta pelos distintos egos que ocupam este conjunto ligado de lugares ou posições de determinado parentesco.

### Vinheta 3:

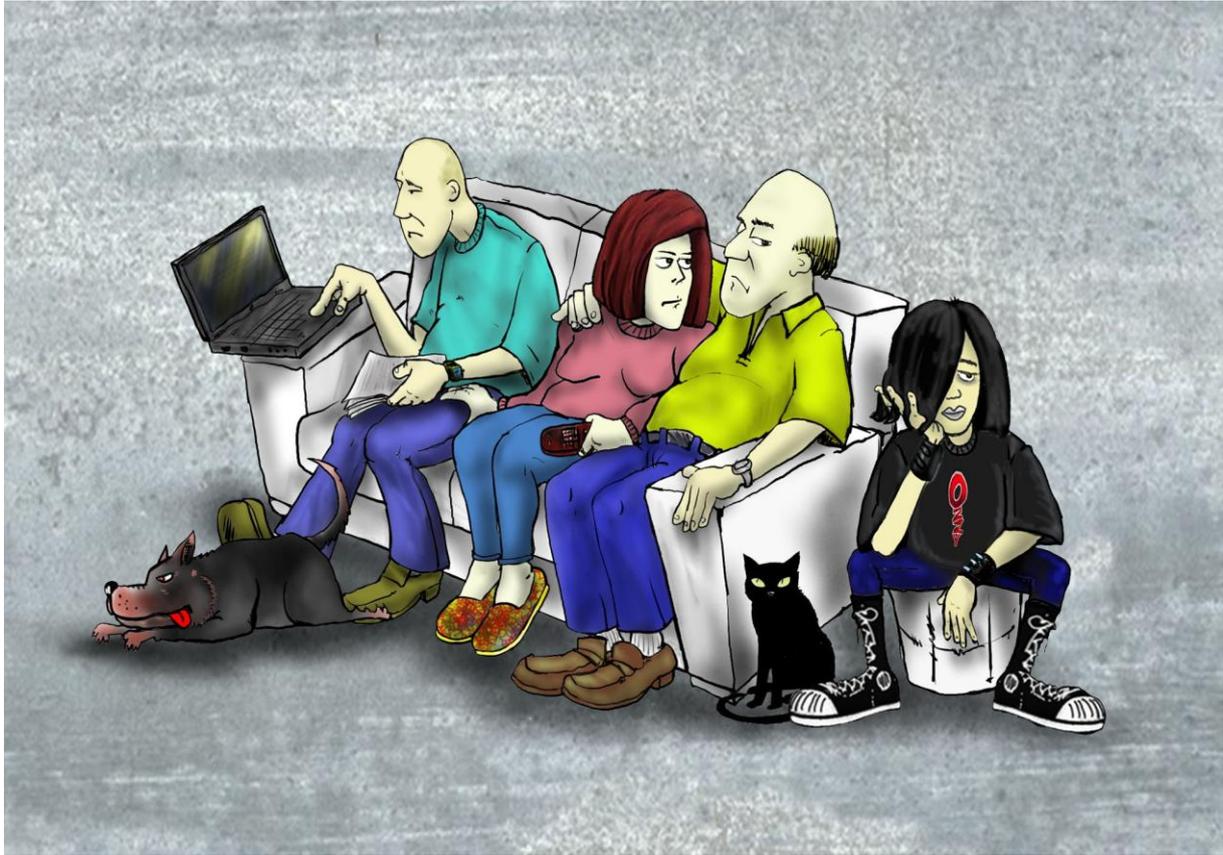
**Mãe** - *Sempre achei que ia me incomodar com o guri, mas não...*

**Eu** - *Vocês tem mais filhos?*

**Mãe** - *Sim, temos um rapaz.*

**Eu** - *Como é o nome dele? E porque não veio?*

**Mãe** - *Ele é o mais velho e nunca deu este tipo de problemas. Ele queria vir. Antes ele poderia estar presente, pois estava num trabalho mais flexível, mas agora ele trocou de emprego, está trabalhando em uma multinacional...*



Porque aconteceu?

O trabalho do vínculo é lidar com as diferenças, com o alheio, com o que não temos acesso, o que não conhecemos do outro, como ele é. O vínculo vem antes da linguagem e resulta de um conjunto de acordos, pactos e regras na sua imensa maioria inconscientes. São itens que juntos operacionalizam o funcionamento familiar: padrões de realização do desejo de um e de outros, padrões de frustração e privações, defesas que protegem estes acordos para mantê-los estáveis (defesas vinculares, pacto denegativo), características da cotidianidade, relações econômicas, projetos compartilhados com o objetivo de criar um ambiente agradável para todos os membros.

Vinheta 4:

*Desde os doze anos de idade ela tem problemas de aceitação. Até então ela era a "princesinha do pai". Para eles é nesta idade que ela descobre a Internet e passa a se relacionar com "perdedores". Ela conta que nunca foi aceita nas escolas em que estudou, que ficava sozinha nos intervalos, pois não tinha amigos. Ela não se sente compreendida em casa*

*e nem na rede de amigos, só quando está na Internet. É lá que encontra um grupo de iguais, onde se sente protegida. Diz que foi na Internet que ela achou pessoas que a compreendiam.*



É a partir do sofrimento dela que eles se unem. Passa então a se conectar com a família.

O campo dos outros com os quais o sujeito se constitui é composto de dois subconjuntos o da base de parentesco e o outro, formado pelos outros sociais e não familiares. Todos e cada vínculo são significativos, tem um começo, uma origem que produz algo novo em sua subjetividade. A relação entre os sujeitos se organiza no semelhante (que é assimilável ao próprio ego), no diferente (aquele que é de outro que pode incorporar-se ao ego com trabalho psíquico) e no alheio (aquele que não é assimilável ao ego). Este alheio produz prazer vinculado àquilo que não teve lugar antes, o novo dentro do habitual ou ocasiona sofrimento por intolerância.

#### Vinheta 5:

***Eu – E amigos?***

**Pai** – Ela não tem (olha para elas pedindo confirmação e elas concordam). Um dia eles (os filhos) saíram juntos e voltaram os dois bêbados para casa. Até brinquei com ele, pois não é de fazer isto. Eu disse: vão para cama seus bêbados, e foi neste dia que ela tomou os comprimidos. Olha a Fa.

**Fa** – Foram 20.

**Eu** – Qual tipo?

**Fa** – Fluoxetina



Eles chegaram ao Contemporâneo encaminhados pela terapeuta da filha, a paciente identificada. A filha tomou vários comprimidos dentro do quarto, enquanto os pais estavam na sala vendo TV. Uma amiga que estava conectada a Internet telefona e avisa aos pais da tentativa de suicídio. Ela tinha dezessete anos e sentiu-se mal quando a menina que ela gostava não quis ficar com ela. O efeito tem uma causa que o antecede e determina.

Um acontecimento é um feito novo que não tem lugar nem representação previa. Ainda que ocorra onde é factível acontecer não é possível apreendê-lo até ter sido produzido (Berenstein, p.159). A ênfase no novo se dá a uma não inscrição prévia. Cria –se uma nova

subjetividade na estrutura familiar inconsciente (EFI), há uma nova qualidade que não existia anteriormente. As modificações que vão se apresentando e que não tem lugar no já inscrito criam movimentos de troca de significação. Uma ação produz resultados calculáveis, mas também produz os riscos não calculáveis. Onde não se sabe o que vai acontecer e não se planeja sobre. Os efeitos são imprevisíveis, a leitura do passado não é suficiente para a compreensão. O que seria para esta família o imprevisível?

O que há com a vida da Fa que faz com que ela morra o tempo todo?

A tentativa de suicídio foi uma tentativa de sobrevivência.

Vinheta 6:

*Pai – Ela “inventou” esta agora, se eu pudesse ter feito algo diferente, não beber, sei lá. Talvez se eu pudesse ter dado mais atenção, nada disto teria ocorrido...(sobre homossexualidade).*



Safo era uma poetisa da Grécia Antiga que morava em Lesbos. Safo significa vozes cristalinas, brilhantes. Ela nutria amor pelas mulheres e era uma mulher brilhante por seus

poemas. Safo era lírica - expressão esta nascida da convulsão social e cultural profunda nos anos 600 e 500. CAOS.

O mundo mítico desmorona, os deuses se distanciam. O homem então se debate em conseqüência do desamparo. A lírica desliza para o instável mundo interior. Safo sendo mulher está livre da política e dos problemas da sociedade, então descobre o caminho de si mesma através das amigas. Ela inventa a poesia da interioridade da qual não existe modelo. Ela descreve seus sentimentos:

quero verdadeiramente a morte, pois ela me deixou, e eu, em prantos.  
Palavras dela naquele tempo muitas vezes repetidas:  
-Como é profunda a nossa dor,  
Safo, contra meu dever devo partir.  
E eu lhe respondi:  
-Adeus, vai, e de mim  
não te esqueças sabes meu desvelo por ti.  
(vide Graña, 1998, p.130, 131).

Freud (1920) em "Um Caso De Homossexualidade Feminina" conta que uma jovem moça apaixonou-se por uma dama e que se tornou à substituta da mãe. Mãe esta que via na filha a imagem de uma rival. A menina ocultava uma admiração pelo pai e o desejo de ter um filho dele. É uma espécie de regressão ao narcisismo, semelhante à melancolia.

A função paterna (Winnicott, Lacan) é introduzida pela mãe e esta desqualifica o pai enquanto homem, pois ele bebia e era "irresponsável".

A questão da homossexualidade é outra das dificuldades que a família tem, mais um fato novo e que não tem acomodação dentro deste núcleo familiar. Para os pais é muito difícil falar desta condição e do comportamento da menina e fazem comparação com o filho mais velho que "nunca deu problemas".

#### Vinheta 7:

*Mãe - Quando achei que coisa ia acalmar começa tudo de novo. Ele (e faz um meneio com a cabeça e mostra o marido) também bebia, sempre tivemos problemas com bebida. Neste momento olho para o pai.*



**Pai** -...Sempre gostei de beber, eu gosto de beber, mas não para me destruir.

...O Doutor disse que é genético...E ela bebe.

... Eu quando era mais moço, quando a gente se conheceu eu bebia muito mesmo, depois parei e quando eles eram pequenos eu bebia muito e acho que é por isto que o Fo não gosta de bebida, eu fui muito duro com ele, fui mesmo.

Num funcionamento familiar perverso a função paterna é exercida por um pai cúmplice da díade narcísica mãe-filho. Para o pai a lei existe, mas para desafiá-la. Sempre há duas leis: a manifesta e a clandestina. A primeira sustenta a proibição, a segunda a desmente. O pai perverso é uma figura presente. Num lugar de onde tudo pode, lugar ideal. Uma mentira, pois ele parece um super-herói, mas eles não existem. Uma caricatura da figura paterna. Ele é na realidade um deslocamento de uma mãe fálica. O acontecimento com a filha está a serviço de desmontar o mundo perfeito familiar e de montar uma ilusão onde tudo é possível ( Matus por Ângela Piva, 2010).

Vinheta 8:

A família faz muitos silêncios, pausas, ficam quietos, impactados.

**Pai** – *Ela bebe para se aceitar mais...Ao menos é o que ela diz.*

**Fa** – *Não é só isto, mas por isto também, eu bebo vodca, cerveja, uísque, cachaça... neste dia que ele está falando eu bebi de tudo, mas muita cachaça e sai do ar. Me lembro que fui ao banheiro e encontrei a fulana que disse que era para eu ir depois para a casa dela. Passou um tempo sai do banheiro e não achei mais ninguém, esperei a fulana e ela não apareceu e aí eu não lembro direito das coisas, eu bebi muito mesmo, como nunca antes.*

**M** – *Ela ligou para nós e não falava nada com nada, aí eles decidiram sair atrás dela e eu fiquei, alguém disse que ela estava na Lima e Silva.*

**Fa** – *No Olaria.*

**Mãe** – *É no Olaria e eles a acharam lá, caída num canto, sozinha.*



É preciso clarear que o paciente não é Fa e sim a família. Para Rojas (1991) todo sintoma encerra e esconde uma frase que pode ser falada na combinatória dos significantes familiares. Há adição de álcool uma doença familiar, mas também há outra compulsão: o

computador. O pai bebia, a filha bebe, os irmãos estão sempre no computador, os pais na TV, o que se passa com esta família? Tudo em excesso.

O alcoolismo é um problema grande e ameaçador. Em qualquer sociedade os problemas com a bebida são enormes.

O pai bebia e era agressivo, uma vez bateu no Fo, pois tinha dito para ele não repetir uma arte e ele repetiu. Pegou o menino e bateu de cinta, estava bêbado e se arrepende muito, sempre fala que se não tivesse bebido tanto...

A bebida afasta pensamentos desagradáveis como os de angustia ou depressão. O álcool é usado para mudar a percepção do mundo ou para aliviar sentimentos insuportáveis a seu próprio respeito. Fa repete a droga eleita pela família para se entorpecer. A pessoa insegura ou que duvida do seu valor, bebe para remover sentimentos. O efeito é temporário e também gratificante então é difícil convencer a não beber novamente. Quando o pai diz que pode ser genético Fa beber sabe-se que as influencias no desenvolvimento infantil são muitas.

Os aspectos fundamentais de auto-estima e definição podem ser perturbados. A ausência de ligação emocional em casa pode levar a criança quando adolescente a rejeitar os pais e se identificar com um grupo de iguais. O adolescente pode ser vingativo em relação aos pais ou muito dependente, protegendo o que não bebe e não conseguindo interagir com outros jovens, não se pode prever. O comportamento de Fa é para chocar e agredir estes pais que não a aceitam. Que gostariam que ela fosse uma menina a qual ela não quer ser e não consegue dizer, então atua.

Nesta família não tem espaço para diferentes. Para eles é muito difícil manejar com os comportamentos apresentados por Fa e é na sessão que conseguimos colocar algumas combinações a fim de protegê-la. Limites que construímos juntos.

#### Vinheta 9:

***Eu** - Como vão as coisas?*

***P** - Tudo bem.*

***Fa** - Sacode cabeça concordando.*

***M** - Tudo bem.*

***Eu** - Como foi o final de semana? Deu tudo certo?*

***P** - Sim deu tudo certo.*

***Fa** - Sim foi fantástico.*

***M** - Deu tudo certo.*

*Eu – Que bom, (pausa) os horários foram cumpridos?*

*P – Nega com a cabeça.*

*Fa – Sim, tudo direitinho.*

*M – Mais ou menos.*

*Eu - Olho eles e fico em silêncio.*

*P – Ela não chegou na hora.*

*Fa – Não, cheguei um pouquinho atrasada, foi a história do ônibus.*

*M – Ela chegou as 20h30, mas ligou avisando, pois as pessoas com quem ela estava saíram mais tarde e para não vir sozinha ela esperou, eu até prefiro assim pois ela não vem sozinha e descer a Avenida é perigoso assim ela vem acompanhada.*

*Eu – Então foi avisado, ela ligou.*

*P – Concorde com a cabeça, mas está sério.*

*Silêncio.*



Faço a função paterna. O interdito. A paternidade se funda no ato de inscrição do filho no grupo social, onde a criança recebe um nome. Neste ato o pai é reconhecido pelo outro que lhe nomeia assim. Pai deste filho. Para dar conta desta função paterna é necessário fazer o

corde. A discriminação entre filho-mãe e filho-pai faz com que se reconheça a incompletude, a diferença sexual, a morte. A família se insere no mundo.

O espaço intra-subjetivo contém as relações de objeto, o espaço transubjetivo as representações sócio-culturais e no espaço intersubjetivo formam-se os vínculos. Como se atualiza o objeto interno no vínculo? Primeiro os objetos internos são as lembranças das relações que mantemos com as pessoas significativas da infância das quais dependíamos. Este é o mundo interno. Estas relações do mundo interno são tão intensas que impregnam o mundo externo. Através dos acordos e pactos inconscientes sela-se a relação e a atualiza. O vínculo é mais que a soma das transferências.

A transferência é vista inicialmente como um freio para a compulsão à repetição do paciente. A repetição do acontecido no passado é a bagagem identificatória com a qual vamos buscar novas relações no presente. Mas também é condição para a possibilidade de vincular-se e também de conflitar-se.

Onde entra o terapeuta? A neutralidade possibilita um espaço onde se instala a transferência, recusa-se o saber. Volta-se então a Freud (1900) onde a transferência é repetição, mas e quando não podemos repetir? Quando Freud escreveu sobre, o mundo estava sobre a Lei de Newton onde a realidade era descrita como unitária, com uma lei única, racional. Os movimentos são perpétuos que param o tempo. Como o exemplo do Pendulo onde não há diferenças com o passar do tempo. Mas a evolução mostrou que existem matérias que se vão e que não retornam, como o carvão, o combustível. Evaporam. Termodinâmica, onde os processos são irreversíveis. Não retornam mais.

A família em atendimento não consegue imaginar a possibilidade de não controlar o pendulo, de ter que lidar com a matéria que não retorna mais. Há uma incapacidade de reconhecer a passagem do tempo.

O trabalho com esta família foi o de reescrever novas posições identificatórias, novos lugares. Uma nova organização. A estrutura vincular não é a mesma sempre existem acontecimentos. A estrutura e o acontecimento têm que serem trabalhados juntos. O acontecimento é a quebra de um estado (Moscona citando Badiou, 2000). Uma explosão de uma situação que não tem nome. Como dar um nome?

Badiou (in Moscona, 2000) diz que não devemos confundir o acontecimento com o fatídico, com o feito. O acontecimento é o que falta aos feitos, o que pode assegurar a verdade dos mesmos. O acontecimento se constrói. Não há acontecimento sem que haja uma estrutura que o delimite. O excluído o produz.

Vinheta 10:

**Fa** – *Eu queria estar lá também no almoço de domingo, mas e a B.?*

**M** – *Ela não entende que para nós receber a menina ainda não dá.*

**P** – *Sim de novo é do jeito que ela quer.*

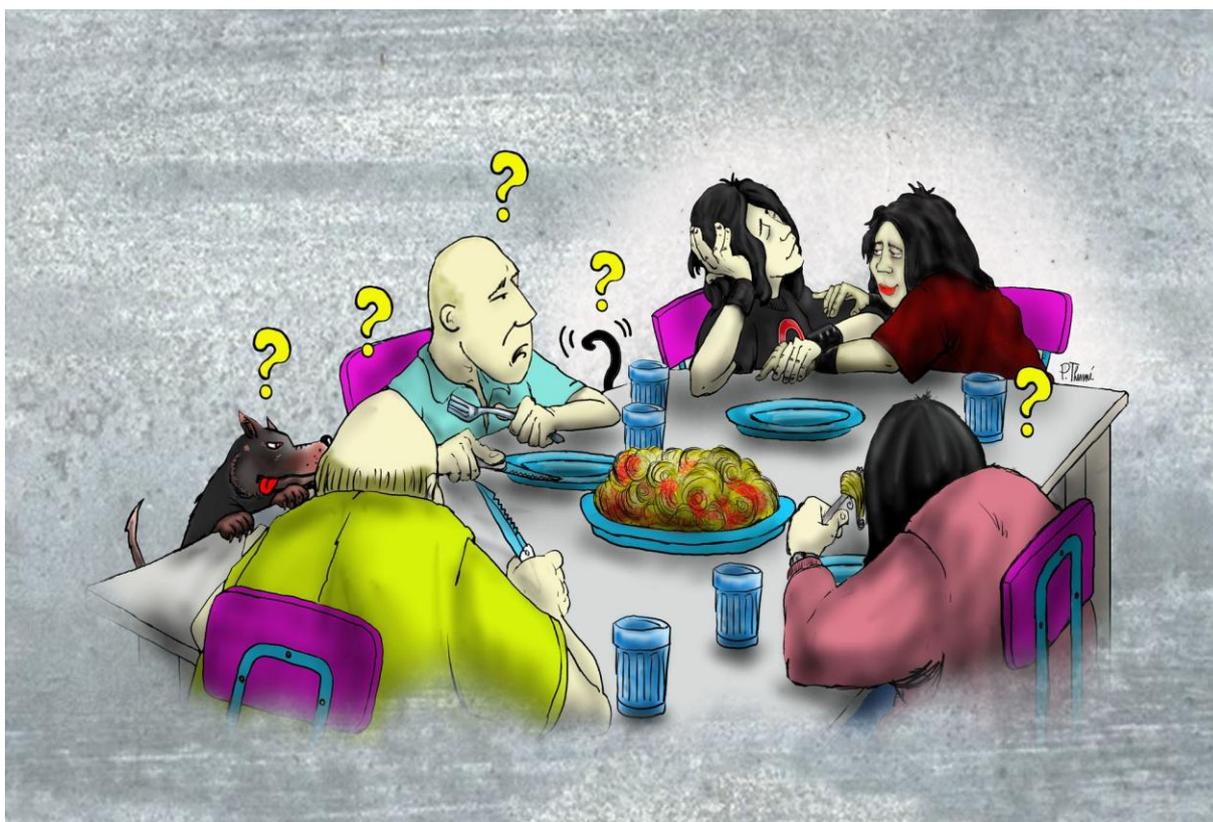
**Eu** – *Fa e se tu fosse um pouco mais devagar, primeiro a idéia que tu namora uma menina e depois ela?*

**Fa** – *Sim, mas acho que não vai ser assim pois eles querem dizer o que é para fazer mas eu quero fazer as minhas coisas também.*

**Eu** – *Será que existe a possibilidade de isto acontecer? (olho P e M).*

**M** – *Sim, mas é que os dois se enfrentam, nenhum fica quieto e dá sempre briga.*

**P** – *Mas eu ainda mando e ela não pode fazer tudo que quer, sair e ir nestes lugares perigosos, se expor.*



Bauman em *Modernidade Líquida* (2001) diz que a capacidade de conviver com a diferença, sem falar na capacidade de gostar desta vida e beneficiar-se dela, não é fácil de

adquirir e não se faz sozinha. A incapacidade de enfrentar a pluralidade, a tendência à homogeneidade e o esforço para eliminar a diferença deixa difícil sentir-se à vontade em presença de estranhos. É ameaçadora a diferença e a ansiedade que ela gera é intensa. Os outros, o mundo social, o mundo interno e a família são diferentes entre si e alheios (Berenstein, 2004). Tem lógicas diferentes, mas se influenciam. Instituem uma subjetividade e é o sujeito que os relaciona.

A Psicanálise traz da Antropologia as leis da endogamia e da exogamia que regulam o intercâmbio do grupo familiar. É necessário haver a doação para uma saída exogâmica. Esta troca conduz a um desamparo que produz um corte. Aqui não há corte, está difícil ceder a exogamia. A terapia também serve para criar o lugar do doador, conter a angústia frente ao sinistro que intervém na história familiar e é desconhecido. Se existe angústia é porque tem algo ali que não deveria estar.

#### Vinheta 11:

*N – Fico preocupada, pois se estamos todos juntos e não sabemos nada dela como vai ser assim? (ela indo morar longe) Nem notamos que ela não estava indo à aula.*

*Fa – E eu nem ia contar, mas mais cedo ou mais tarde eu ia ter que falar então resolvi falar já.*

*M – Fica fazendo o que enquanto não está na aula? Fica andando por aí, é perigoso.*

*Fa – Um dia fui na casa da fulana, no outro na da beltrana, a B. está trabalhando, quando eu achava que dava para voltar eu voltava.*

*P – E fica na Internet até altas horas...*

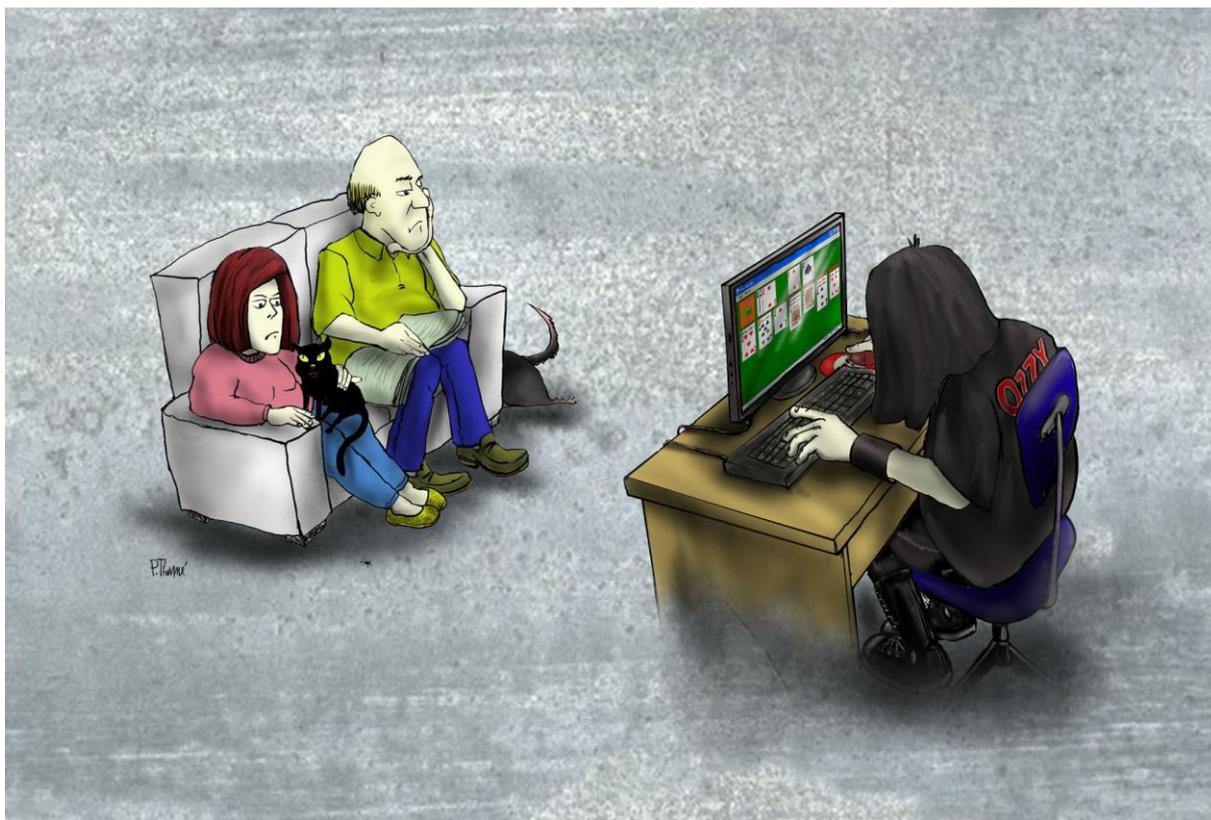
*Fa – Não fiquei não, estava falando com minhas amigas...*

*P – Que amigas...? Uma mora no Mato Grosso e tu nunca viu, a outra está em São Paulo...*

*Fa – São minhas amigas sim, a gente se ajuda, quando eu to mau elas me dão força.*

*Eu – A comunicação virtual é mais fácil?*

*Fa – Elas me ajudam. Como eu vou falar com ele do meus remédios? Os efeitos colaterais, engordar, menstruar...Tem coisas que não dá para falar com pai e mãe. É coisa da gente de ficar inibida, não se sentir à vontade então falo com elas que passam pelas mesmas coisas.*



A Internet é um espaço imaginário, no qual é compartilhada uma realidade também imaginária. Traz uma sensação de liberdade individual com conseqüências negativas podendo levar ao suicídio por perdas de referências – anomia.

Segundo Freud (Da Costa, 2002) a ausência de uma instância externa de controle de desejo individual levou o homem a criar uma interna, o superego. Alterando a estrutura e funcionamento psíquico. Os sentimentos como ódio e frustração antes canalizados para agentes externos que proibiam a satisfação do desejo passaram a ser dirigidos para o interno do sujeito dando origem a diferentes comportamentos.

O filho mais velho começa a participar da terapia uns meses depois do início quando trocam o horário para um em que ele possa vir. É um rapaz sério que fala pouco, mas com muita clareza da situação e das dificuldades que eles estão vivendo.

Vinheta 12:

Primeira sessão com Fo:

**Eu** – *Fo o que tu achas disso tudo? (enquanto eles falavam o Fo estava quieto olhando com preocupação para o pai e corrigindo Fa que põe o dedo na boca para roer unha ou sacode as pernas compulsivamente).*

**Fo** – *Eu não concordo muitas vezes com o pai e a mãe, mas também não concordo com algumas coisas da Fa.*

**Eu** – *Como assim?*

**Fo** – *A Fa faz as coisas e não acontece nada. Eles brigam o tempo todo, mas não fazem nada de verdade para que a Fa pare de fazer as coisas que eles não querem que ela faça, como esta de sair do computador. Só tem briga, mas uma maneira de acabar com isto não. Eles deixam ela fazer o que ela quer. Eles ficam com pena dela, eu acho, pois ela está sempre sem dinheiro e mesmo assim quando ela pede, eles dão. Apesar de dizer que não vão dar, que vai ser diferente. Eu não falo muito quando falo é tudo de uma vez só.*



Fo como já foi dito é o certinho da família, sempre dando alegrias. Ele é sério e fechado, fala muito rápido, a ponto de eu não entender e pedir para ele repetir. Muito tímido,

trabalha com computadores e Internet. Tem uma namorada que é como uma filha e no decorrer do tratamento troca por outra, uma colega de trabalho. Esta é vista pela família como ameaçadora. Uma esperta, segundo o Pai e alertam Fo, que se indigna.

Começa o certinho a se desviar... Ele agora sai bastante vai a festas e bares, gasta dinheiro pagando jantares e presentes para esta namorada. Comprou um carro que é motivo de preocupação para a mãe controladora. Eles chegam a comentar que houve melhora em Fa e que agora é Fo que dá incomodações. Ele está terminando a faculdade de Administração e tem um problema com o trabalho de conclusão. Ele não vai as orientações, o orientador é um boçal... Quando chega o dia da entrega o orientador não aceita, pois diz que não viu a evolução do trabalho. Atrasa um semestre. A mãe quase enlouquece e diz que ele vai se formar sim e trata da festa como se fosse do casamento dele. Ela escolhe a roupa de todos os de casa, dizendo que Fa não vai se for de menino. Tem que se vestir de menina, pois tem vergonha dos outros, família e amigos. Muitas vezes para mim era difícil, estava claro o quanto Fa era excluída por suas escolhas.

### Vinheta 13:

***Eu** – Além de não se conseguir falar tudo, quem é quem? Onde estão? Agora que a Fa esta bem tem que haver brigas por isto! Cada um tem seu lugar.*

***M** – Quando ela estava no auge da loucura dela a gente esqueceu o Fo. Eram 24h para a Fa.*

***Eu** – Sim e ele se mostrava ressentido...*

***Fa** – Não é porque antes me cercaram de atenção.*

***P** – A gente esta aqui para aprender a lidar contigo.*

***Fa** – Ah ta! Então eu voltei a ser o problema!*

***P** - Não, to dizendo que tu é importante.*

***Fa** – Eu comecei a trabalhar, mas não é por isto que eu não tenha mais problemas. O pai só fala em carro esqueceu de mim.*

***Eu** – Ok, vamos falar de como nos sentimos.*

***Fa** – Tem coisas e seus momentos. A vida inteira eu senti uma certa diferença no tratamento entre eu e o Fo, não de gostar mais ou menos.*

***M** – Até aos doze anos ela tinha mais regalias que o Fo. A Fa era tudo para ele (pai).*

***P** – Toda vida.*

***Fa** – Eu não to falando que vocês me tratavam mal desde que eu nasci. Eu comecei a pensar com 12,13 anos. Eu não to reclamando. Eu sei que eu era torta.*

***Eu** – Não é porque eras torta. Tu não estavas te comportando conforme o que eles esperavam. Não estava fazendo o esperado.*

***Fa** – Sim justamente e agora que eu estou tentando me endireitar parece que ta piorando.*



## **Considerações Finais**

Fa melhora, para com a medicação e consegue morar fora de casa. Já receberam sua namorada para um almoço de domingo, acharam a menina até simpática.

Fo depois de formado, namorando ainda a esperta, resolveu pedir demissão da multinacional e ir para o exterior. Brigou com a namorada, organizou-se para passar um ano fora inclusive vendendo o carro. Na véspera da viagem (meses antes) conhece uma amiga de Fa e se apaixona, começam a namorar. Fo embarca e duas semanas depois retorna, não agüentou de saudades. Um dia recebo a surpresa, Fo esta de volta a terapia. Mais algumas sessões e conseguimos que ele vá morar com a namorada e a mãe não entre em surto.

Ficam comigo em terapia, o P e a M que estão à procura de uma casa nova para acomodar agora eles, a cachorrinha (Lica) e a gata (toda preta: OZZY). M. diz que não quer muito pequena, pois conhece seus filhos precisa ter espaço para acomodá-los, caso voltem. Apesar da evolução ainda era difícil para esta mãe se separar. O P. já está conformado e quer retomar sua vida o que deixa M. bem desamparada, de quem ela se ocupa? Vimos que ela devia procurar um meio de se distrair sem ser com a casa e os habitantes desta. Eles começam a viver só e conseguem agora viajar e conversar. Permitem a saída exogâmica. Decidimos pelo final do tratamento vincular.



### Referências

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Zahar. 2001.

BERENSTEIN, Isidoro. **El sujeto y el otro. De la ausencia a la presencia**. Buenos Aires: Paidós. 2001.

BERENSTEIN, Isidoro. **Psicoanalizar uma Família**. Buenos Aires: Paidós. 1996.

- BERENSTEIN, Isidoro. **Família e Doença Mental**. São Paulo: Escuta. 1988.
- COSTA, Ana Maria N. Revoluções Tecnológicas e Transformações Subjetivas. **Psicologia:Teoria e Pesquisa**,18(2), 139-202, 2002.
- COSTA, Ana Maria N. Sociabilidade Virtual: Separando o joio do trigo. **Psicologia & Sociedade**, 17(2), 50-57, 2005.
- EDWARDS, Griffith. **O Tratamento do Alcoolismo**. São Paulo: Martins Fontes. 1995.
- EIGUER, Alberto. La crisis de la pareja: três hipótesis teórico-clínicas alternativas. **Actualidad Psicológica**: Buenos Aires, XXXV, n.386, Junio, 2010.
- FREUD, S.(1920). Um caso de Homossexualidade Feminina.In: **Obras Completas**. Rio de Janeiro: Imago, v.18, 185-212, 1976.
- GASPARI, Ricardo C.,GUTMAN, Juana. Funcion Paterna dos Modalidades de circulacion: Renuncia y Cesion.,en Berenstein, Isidoro. **Familia e Inconsciente**. Buenos Aires: Paidós, 1991.
- GRAÑA, Roberto B.(org). **Homossexualidade: Formulações Psicanalíticas Atuais**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MATUS, Susana. Psicopatologia Familiar y su relacion com el narcisismo. Polígrafo cedido por Ângela Piva, 2010.
- MENDILAHARZU, Gloria B. WAISBROT, Daniel. Transferencia y dispositivo en Psicoanálisis de Pareja. ,en Puget, Janine e cols. **La Pareja:Encuentros,desencuentros,reencuentros**. Buenos Aires: Paidós. 1996.
- MOSCONA, Sara Lydynia de. De la in-posicion a la imposicion:Del lugar Del analista de família en las psicosis en: Berenstein, Isidoro(compilador). **Clinica Familiar Psicoanalítica Estructura y Acontecimiento**. Buenos Aires: Paidos, 2000.
- PIVA, Ângela e col. **Transmissão Transgeracional e a Clinica Vincular**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.
- SPIVACOW, Miguel. **Clinica Psicoanalítica com Parejas:entre la teoria y la intervención**. Buenos Aires: Lugar Editorial, 2008.
- WAGNER, Adriana.VERZA, Fabiana.SPIZZIRRI, Rosane C.P..SARAIVA, Caroline Eifler. **Adolescência & Comunicação Virtual**. São Leopoldo: Editora Sinodal, 2009.